

SOU, AMO, VEJO, AJO, QUERO.

PLANOS E PARTES DO SER

Espírito	Sat-Cit-Ananda		SuperConsciente
	○○○		
	Supramente		
	Sobremente		
Mental	Mente Espiritual	Mente Intuitiva Mente Iluminada Mente Mais Alta	

SUPERFÍCIE		INTERIOR / SUBLIMINAL	SUBCONSCIENTE
MENTAL (Usual)	Mental Psíquico Mental Mental Mental Vital Mental Físico	Mental interior	 SuperConsciente
VITAL	Vital Psíquico Vital Mental Vital Emocional Vital Central Vital Inferior Vital Físico	Vital Interior	
FÍSICO	Físico Psíquico Físico Vital	Físico Interior	InConsciente 

PLANOS E PARTES DO SER

Sri Aurobindo	Ciência
Subconsciente	Inconsciente
Subliminal	Subconsciente
Consciência Mental	Consciência

INTRODUÇÃO

Partes do Ser

- O homem não conhece a si próprio e não aprendeu a distinguir as diferentes partes de seu ser; pois estas são usualmente englobadas por ele como mente.
- Porque é através de uma percepção e compreensão mentalizada que eles as conhecem ou sentem; portanto eles não compreendem seus próprios estados e ações, ou, se tanto, então apenas em sua superfície.
- É parte dos fundamentos do Yoga tornar-se consciente da grande complexidade de nossa natureza, ver as diferentes forças que a movem e mantém sobre ela um controle de conhecimento direcionador.
- Nós somos compostos de muitas partes, cada uma das quais contribui com algo para o movimento total de nossa consciência, nosso pensamento, vontade, sensação, sentimento, ação, mas nós não vemos a origem ou o curso desses impulsos;
- Nós somos conscientes apenas de seus confusos e desordenados resultados na superfície sobre os quais nós podemos, no máximo, impor uma precária e instável ordem.
- O remédio pode apenas vir daquelas partes do ser que já estão voltadas para a Luz.
- Chamar para dentro a luz da Consciência Divina vinda de cima, trazer o ser psíquico para a frente e acender a chama da aspiração que irá despertar espiritualmente a mente exterior e purificar em seu fogo o ser vital, este é o caminho.

O Subconsciente

- Em nosso Yoga nós queremos dizer por subconsciente aquela parte completamente submersa de nosso ser na qual não existe nenhuma consciência desperta e nenhum pensamento, vontade ou sentimento coerente ou reação organizada,
- Mas que ainda recebe obscuramente as impressões de todas as coisas e as armazena em si mesma e de si mesma também, todas as espécies de estímulo ou movimentos habituais persistentes, cruamente repetidos ou dissimulados em formas estranhas, podem surgir em sonhos ou na natureza desperta.
- Pois se essas impressões surgem mais freqüentemente em sonhos de uma maneira incoerente e desorganizada, elas podem também surgir em nossa consciência desperta como uma repetição mecânica de velhos pensamentos, velhos hábitos mentais vitais e físicos ou um obscuro estímulo para sensações, ações, emoções que não são originárias de nosso pensamento ou vontade consciente e são freqüentemente mesmo opostos a suas percepções, escolhas ou ordens.
- No subconsciente existe uma mente obscura cheia de Sanskaras obstinados, impressões, associações, noções fixas, reações habituais formadas por nosso passado, um obscuro vital cheio de sementes de desejos, sensações e reações nervosas habituais, um mais obscuro material que governa muito daquilo que tem a ver com as condições do corpo.
- Este é amplamente responsável por nossas doenças. Males crônicos ou recorrentes são na verdade principalmente devido ao subconsciente e sua obstinada memória e hábito de repetição de qualquer coisa que imprimiu a si própria sobre a consciência corporal.
- Mas este subconsciente deve ser claramente distinguido das partes subliminais de nosso ser tais como a consciência interior ou física sutil, o vital interior ou o mental interior; pois esses não são obscuros ou incoerentes ou mal-organizados, mas apenas velados para nossa consciência de superfície.

- Nossa superfície constantemente recebe algo, toques interiores, comunicações ou influências, dessas fontes, mas não sabe na maioria das vezes quando elas vêm.

O Vital Verdadeiro

- Existe, por detrás da natureza vital no homem, seu verdadeiro ser vital, oculto e imóvel, que é totalmente diferente da natureza vital de superfície.
- O vital de superfície é estreito, ignorante, limitado, cheio de desejos obscuros, paixões, ânsias, revoltas, prazeres e dores, alegrias e tristezas transitórias, exultações e depressões.
- O verdadeiro ser vital, ao contrário, é amplo, vasto, calmo, forte, sem limitações, firme e imóvel, capaz de todo poder, todo conhecimento, toda Ananda.
- É acima de tudo sem ego, pois ele conhece a si mesmo como uma projeção e instrumento do Divino: ele é o Guerreiro divino, puro e perfeito; nele está uma força instrumental para todas as realizações divinas.
- Da mesma maneira existe também um verdadeiro ser mental, um verdadeiro ser físico.
- Quando esses estão manifestos, então você é consciente de uma existência dupla em você:
 - aquela por detrás é sempre calma e forte,
 - aquela na superfície é perturbada e obscura.
- Mas se o ser verdadeiro por detrás permanece estável e você vive nele, então a perturbação e obscuridade permanece apenas na superfície;
- Nessas condições as partes exteriores podem ser melhor trabalhadas e com maior poder e são também tornadas livres e perfeitas.

A Mente

- A “Mente”, no sentido ordinário da palavra, engloba indiscriminadamente toda a consciência, pois o homem é um ser mental e mentaliza tudo;
- Mas na linguagem deste Yoga os termos “mente” e “mental” são utilizados para conotar especialmente a parte da natureza que tem a ver com cognição e inteligência, com idéias, com pensamentos e percepções mentais, com as reações do pensamento às coisas, com os verdadeiros movimentos e formações mentais, visão mental e vontade mental, etc., que são parte de sua inteligência.
- O vital deve ser cuidadosamente distinguido da mente, mesmo se ele tem um elemento mental infundido nele;
- O vital é a natureza-Vida feita de desejos, sensações, sentimentos, paixões, energia de ação, vontade de desejo, reações da alma-de-desejo no homem e de tudo aquilo que se relaciona com possessividade e outros instintos correlatos, raiva, medo, ganância, luxúria, etc., que pertencem a este campo da natureza.
- Mente e vital são misturados na superfície da consciência, mas são forças totalmente separadas em si próprias e tão logo a pessoa consiga permanecer por detrás da consciência ordinária de superfície, pode vê-las como coisas separadas, descobre sua distinção e pode, com o auxílio desse conhecimento, analisar suas mesclas na superfície.
- É inteiramente possível e mesmo usual durante um curto tempo, ou um longo tempo, algumas vezes um tempo muito longo, a mente aceitar o ideal Divino ou Yóguico enquanto o vital permanece não convencido e não entregue e vai obstinadamente em seu caminho de desejo, paixão e atração à vida ordinária. Sua divisão ou seu conflito é a causa da maioria e das mais agudas dificuldades da Sadhana.
- O ser mental dentro olha, observa e julga tudo o que acontece em você. O psíquico não olha e observa dessa maneira como uma testemunha, mas ele sente e sabe espontaneamente

de um modo muito mais direto e luminoso, pela verdadeira Pureza de sua própria natureza e pelo instinto divino dentro dele, e assim, quando ele vêm à frente, ele revela de uma vez qual é o movimento certo e qual é o movimento errado em sua natureza.

O Psíquico

- O ser do homem é composto desses elementos – o psíquico por detrás suportando tudo, o mental, vital e físico interiores, e a exterior, totalmente exterior natureza de mente, vida e corpo, que são seus instrumentos de expressão.
- Mas acima de todos está o ser central (jivatman) que os usa todos para sua manifestação: ele é uma porção do Si Divino; mas essa realidade de si mesmo é oculta do homem exterior que substitui este seu si e alma mais interior pelo ego mental e vital.
- São apenas aqueles que começaram a conhecer a si próprios que se tornam conscientes de seu verdadeiro ser central; mas ainda ele está sempre lá, permanecendo por detrás da ação da mente, vida e corpo e é mais diretamente representado pelo psíquico que é ele próprio uma centelha do Divino.
- É pelo crescimento do elemento psíquico na natureza da pessoa que a pessoa começa a entrar em contato consciente com seu ser central acima.
- Quando isso acontece e o ser central usa a vontade consciente para controlar e organizar os movimentos da natureza, é quando então a pessoa tem um auto-domínio real, espiritual e não um autodomínio parcial e meramente mental ou moral.

Sou	<i>Ser Espiritual (Ser Puro)</i>
Amo	<i>Ser Emocional / Ser Psíquico</i>
Vejo	<i>Ser Mental / Ser Psíquico</i>
Ajo	<i>Ser Vital / Ser Psíquico</i>
Quero	<i>Ser Vital (Desejo) / Ser Psíquico / Ser Espiritual (Vontade)</i>

PLANOS DE CONSCIÊNCIA

Planos

Por Planos de Consciência (ou Planos de Existência) nós queremos dizer um equilíbrio geral estabelecido ou um Mundo de relações entre o Purusha e a Prakriti (Espírito e Matéria) e entre a Alma e a Natureza.

Todas as nossas experiências espirituais e psíquicas evidenciam testemunhos afirmativos; trazem a nós sempre um constante e, em seus principais princípios, uma evidência invariável da existência de mundos mais elevados, planos de existência mais livres. Não tendo nos prendido, como tanto do moderno pensamento, ao dogma de que apenas a experiência física ou a experiência baseada nos sentidos físicos é verdadeira, que a análise da experiência física é verificável apenas pela razão e tudo o mais resulta apenas da experiência física e da existência física e qualquer coisa além disso é um erro, auto-ilusão e alucinação, nós somos livres para aceitar essa evidência e admitir a realidade desses planos. Nós vemos que eles são, praticamente, diferentes harmonias da Harmonia do universo físico; eles ocupam, como o termo “plano” sugere, um diferente nível na escala de ser e adotam um diferente sistema e ordenação de seus princípios.

Espírito

O Espírito é a consciência acima da Mente, o Atman ou o Self, que está sempre em unidade com o Divino.

O que nós queremos dizer com Espírito é o Ser auto-existente com um infinito poder de consciência e um Deleite incondicional em seu ser.

Espírito e Ser Mental, Ser Vital, Ser Físico

Em cada estado da gradação da Natureza, o Espírito toma um equilíbrio de seu ser próprio àquela gradação. Na Natureza-Mente ele se torna o Ser Mental, na Natureza-Vida ele se torna o Ser Vital, na natureza da Matéria ele se torna o Ser Físico, na Supramente ele se torna o Ser de Conhecimento, no estado espiritual supremo ele se torna o Ser de Deleite e pura Existência.

Em nós, no ser encarnado individual, ele permanece por detrás de tudo como a Entidade Psíquica, o Si interior suportando as outras formulações de nossa consciência e existência espiritual.

Espírito e Mente

O Espírito e a Mente são duas coisas diferentes e não devem ser confundidas. A mente é uma entidade instrumental ou uma consciência instrumental cuja função é pensar e perceber – o espírito é uma entidade essencial ou consciência que não precisa pensar ou perceber nem da maneira mental nem sensorial, porque qualquer que seja o conhecimento que ele tenha, é um conhecimento direto ou essencial.

O FÍSICO / MATERIAL

Corpo

Matéria, corpo, é apenas um movimento concentrado de Força de Ser Consciente utilizado como um ponto e partida para relações variadas de Consciência atuando através de seu poder de Sentido.

Corpo, que é a forma que o Espírito manifesta em si mesmo e que ao mesmo tempo ele habita, não pode ser um nada ou uma mera sombra não substancial.

Corpo é o sinal exterior e a base mais baixa da aparente divisão que a Natureza, mergulhando na Ignorância e na auto-nesciência, torna o ponto de partida para a redescoberta da unidade pela alma individual, unidade mesmo em meio às mais diferenciadas formas de sua múltipla consciência.

O corpo . . . é um finito que não é um mero agregado de finitos menores que ele usa como partes, órgãos, instrumentos constituintes de suas operações; ele desenvolveu um ser e tem uma lei geral que ultrapassa sua dependência desses elementos ou componentes.

Consciência Corporal

O corpo . . . tem sua própria consciência e age a partir dela, mesmo sem qualquer vontade mental própria e mesmo contra aquela vontade.

Grande parte da consciência corporal é subconsciente e a consciência corporal e o subconsciente estão intimamente ligados.

O corpo e o físico não coincidem – a consciência corporal é apenas uma parte da consciência física.

Consciência Física

Quando eu falo de consciência física eu quero dizer a Mente Física e o Vital Físico e também a própria Consciência Corporal.

Ser Físico

Existe . . . um Si de corpo do qual, permanecendo-se atrás do corpo e suas demandas e atividades e entrando em um silêncio da Consciência Física observando a ação de sua Energia, é possível se tornar consciente, um verdadeiro e puro ser físico.

O VITAL

Vital e Vitalidade

Vitalidade significa Força-de-Vida – onde quer que haja vida, na planta ou animal ou homem, existe força vital – sem o vital não poderia haver vida na matéria e nenhuma ação de vida.

O vital propriamente é a força de vida agindo em sua própria natureza, impulsos, emoções, sentimentos, desejos, ambições, etc., tendo em seu centro mais alto o que nós poderíamos chamar de o coração exterior de emoções, enquanto existe um coração interior onde estão os mais altos ou psíquicos sentimentos e sensibilidades, as emoções ou aspirações e impulsos intuitivos da alma. A parte vital em nós é, naturalmente, necessária à nossa totalidade, mas ela é um instrumento apenas quando seus sentimentos e tendências tiverem sido purificados pelo toque psíquico e tomados e governados pela luz e poder espiritual.

Partes do Ser Vital

Existem quatro partes (*principais*) no ser vital: 1- o vital mental, que governa uma expressão mental por pensamento, fala ou de outra maneira, as emoções, desejos, paixões, sensações e outros movimentos do ser vital. 2- o vital emocional, que é o assento de diversos sentimentos tais como amor, alegria, tristeza, aversão e o restante. 3- o vital central, que é o assento dos mais fortes e ardentes desejos e reações vitais, por exemplo, orgulho, ambição, medo, amor pela fama, atrações e repulsas, desejos e paixões de diversos tipos, e o campo de muitas energias vitais. 4- Finalmente, o vital inferior, que é ocupado com pequenos desejos e sentimentos, como os que fazem grande parte da vida diária, por exemplo, desejo por comida, desejo sexual, pequenas preferências e repugnâncias, vaidade, intrigas, amor a elogios, raiva sob acusações, pequenos desejos de todas as espécies, e inumeráveis outras coisas. Seus respectivos assentos são: 1- a região desde o pescoço até o coração, 2- o coração (que é um centro duplo, pertencendo na frente ao emocional e vital, e por detrás ao psíquico), 3- do coração ao umbigo, 4- abaixo do umbigo.

O vital mais alto usualmente se refere à mente vital e ao ser emocional, oposto ao vital intermediário que tem seu assento no umbigo e é dinâmico, de sensações e apaixonado, e o vital inferior que é feito de movimentos menores do desejo vital e reações vitais humanas.

O termo inferior não deve ser considerado em sentido pejorativo, ele se refere apenas à posição na hierarquia de planos. Pois, embora esta parte da natureza nos seres terrestres tende a ser muito obscura e cheia de perversões – luxúria, ganância de todas as espécies, vaidade, presunção, pequenas ambições, raivas mesquinhas, inveja, cobiça, ciúme são seus hóspedes ordinários – existe ainda um outro lado nela que faz dela um mediador indispensável entre o ser interior e a vida exterior.

Vital Físico

Existe também um Vital Físico – um vital voltado inteiramente para coisas físicas, cheio de desejos e ânsias e buscando por prazeres no plano físico.

Físico Vital

A parte nervosa do ser é uma porção do vital – é o físico-vital, a força vital intimamente envolvida nas reações, desejos, necessidades, sensações do corpo.

O físico vital é o veículo das respostas nervosas de nossa natureza física; ele é o campo e o instrumento das sensações menores, desejos, reações de todas as espécies aos impactos da natureza exterior física e da vida material grosseira.

Vital Físico e Físico Vital

O vital físico é o ser de pequenos desejos e ganâncias, ambições, etc.;

O físico vital é o ser nervoso; eles estão intimamente conectados.

O Coração

O coração, na psicologia Védica, não é restrito ao assento das emoções; ele inclui toda aquela ampla extensão de mentalidade espontânea, próxima ao subconsciente em nós, para fora da qual se elevam as sensações, emoções, instintos, impulsos e todas aquelas intuições e inspirações que atravessam todas essas funções antes de tomarem uma forma na Inteligência.

O coração descrito pelos Upanishads corresponde ao centro cardíaco físico; ele é o *hrtpadma* dos Tântricos. Como um centro sutil, chakra, supõe-se que tenha seu ápice na coluna vertebral e que abra-se na frente do peito. Exatamente onde nesta área uma pessoa ou outra o sente não importa muito; senti-lo aí e ser guiado por ele é a coisa principal.

Por “coração” o Gita quer dizer o coração do ser sutil, o centro das emoções, sensações, consciência mental, onde o Purusha individual está também assentado.

O coração é o centro do ser e comanda o restante, pois o Ser Psíquico, ou o *caitya purucha* ali está.

Quando a Chitta (ou consciência básica) é atingida pelos impactos do mundo exterior ou pressionada pelos poderes de reflexão do ser interior subjetivo, ela lança certas atividades habituais o molde das quais foi determinado por nossa evolução. Uma dessas formas de atividade é a mente emocional – o coração, como nós poderíamos chamá-lo por questão de uma conveniente brevidade.

O Verdadeiro Ser Vital

É apenas quando ocorre a morte do desejo e surge uma amplidão equânime e calma na consciência em todo lugar, que o verdadeiro ser vital dentro vem para fora do véu e revela sua própria presença calma, intensa e potente. Pois essa é a natureza do ser vital; ela é uma projeção do Purusha Divino na vida, tranqüila, forte, luminosa, multi-energizada, obediente à Vontade Divina, sem ego, e ainda capaz de todas as ações, realizações, empreendimentos mais altos e amplos.

Seres Hostis

Os Asuras são realmente o lado escuro do mental, ou mais exatamente, do plano da mente vital. Essa mente é o real campo dos Asuras. Sua principal característica é a força e a luta egoística, que recusa a lei mais alta. O Asura tem auto-controle, tapas e inteligência, mas tudo isso pelo amor de seu ego. No plano vital mais baixo as forças correspondentes são chamadas de Rakshasas, que representam as paixões e influências violentas. Existem também outras espécies de seres no plano vital que são chamadas Pishachas e Pramathas. Elas se manifestam mais ou menos no plano vital físico.

Defeitos humanos normais são uma coisa. A ação das forças hostis são uma intervenção especial criando conflitos interiores violentos, depressões anormais, pensamentos e impulsos de uma espécie que podem ser reconhecido facilmente. É uma ordem diferente daquela fraqueza humana usual.

As forças hostis são anti-divinas, não meramente não-divinas. Elas fazem uso da natureza inferior, pervertem-na, preenchem-na com movimentos distorcidos e por estes meios influenciam o homem e mesmo tentam entrar e possuir ou pelo menos controlá-lo inteiramente.

O MENTAL

Partes da Mente

Existem muitas partes da/na mente, cada força em si mesma com suas formações, funcionamentos, interesses, e elas podem não concordar entre si.

A mente propriamente é dividida em três partes – a mente pensante, a mente dinâmica e a mente externalizadora. A primeira é relacionada com idéias e conhecimento em seu próprio direito. A segunda, com o colocar para fora as forças mentais para a realização das idéias. A terceira, com a expressão delas na vida, não apenas pela palavra, mas por qualquer forma que ela possa dar.

Presentemente, nós normalmente ainda tomamos nosso primeiro ponto de partida seguro no sub-plano mais baixo da inteligência, que nós podemos chamar o mental físico, porque ele depende, para suas evidências, de fatos e senso de realidade, do cérebro físico, da mente sensorial física, dos órgãos físicos dos sentidos; aqui nós somos o homem físico que atribui mais importância a coisas objetivas e a sua vida exterior, tem pouca intensidade de existência subjetiva ou interior e subordina o que quer que seja que ele tenha dessas coisas aos clamores maiores da realidade exterior.

Acima da mente física e mais fundo dentro do que as sensações físicas, existe o que nós poderíamos chamar de uma inteligência de mente-vida, dinâmica, vital, nervosa, mais aberta, embora ainda obscuramente, ao psíquico, capaz de uma primeira formação de alma, embora apenas de uma obscura alma-vital – não o ser psíquico, mas uma formação frontal do Purusha vital. Esta mentalidade vital é suportada por nosso secreto ser vital subliminal e está em contato velado com o mundo-vital ao qual ele pode facilmente se abrir e assim sentir as invisíveis forças e realidades dinâmicas por detrás do universo material. Existe uma mente vital interior que não necessita, para suas percepções, da evidência dos sentidos físicos, não é limitada por eles; pois nesse nível nossa vida interior e a vida interior do mundo se tornam real para nós independentemente do corpo e dos símbolos do mundo físico, apenas aos quais nós chamamos fenômenos naturais, como se a Natureza não tivesse fenômenos maiores nem realidades maiores daquelas da matéria grosseira.

Acima desse nível de mentalidade vital e ainda mais estendido interiormente existe um plano mental de puro pensamento e inteligência ao qual as coisas do mundo mental são as mais importantes realidades; aqueles que estão sob sua influência, o filósofo, o pensador, o cientista, o criador intelectual, o homem de idéia, o homem de palavras escritas ou faladas, o idealista e o sonhador, são o presente ser mental no seu mais alto cume atingido.

A Mente Vital

Existe uma parte da natureza que eu chamei a mente vital; a função dessa mente não é pensar e raciocinar, perceber e considerar e encontrar ou avaliar coisas, pois essa é a função própria da mente pensante, Buddhi, mas planejar ou sonhar ou imaginar o que pode ser feito.

O Homem tem uma mente vital, uma mentalidade vital que é um instrumento do desejo: ela não está satisfeita com o atual, ela lida com possibilidades; ela tem a paixão pela novidade e está sempre buscando estender os limites da experiência para a satisfação do desejo, para o prazer, para uma ampliada auto-afirmação e engrandecimento de seus poderes e proveitos terrenos.

A mente vital propriamente é uma espécie de mediador entre a emoção, desejo, impulso vital e o mental propriamente. Ela expressa os desejos, sentimentos, emoções, paixões, ambições, posses e tendências à ação do vital e lança-os em formas mentais (a pura imaginação dos sonhos de grandeza, felicidade, etc. nos quais os homens indulgem são uma forma peculiar de atividade da mente vital). Existe ainda um estágio mais baixo do mental no vital que meramente expressa o estofo vital sem sujeitá-lo a qualquer atuação da inteligência. É através desse mental vital que as paixões, impulsos, desejos, se elevam e entram na Buddhi (inteligência discernidora) e a obscurecem e a distorcem.

Mente Física

A mente física é a parte da mente que está envolvida com as coisas físicas apenas – ela depende da mente-sensorial, vê apenas objetos, ações externas, obtém suas idéias a partir dos dados fornecidos pelas coisas exteriores, infere apenas a partir deles e não conhece nenhuma outra Verdade até que seja iluminada de cima.

A mente física é aquela que está fixada em objetos e acontecimentos físicos, vê e compreende apenas estes, e lida com eles de acordo com sua própria natureza, mas pode, com dificuldade, responder às forças mais altas.

A verdadeira mente física é a inteligência receptiva e externalizadora que tem duas funções: primeiro, trabalhar sobre coisas externas e dar a elas uma ordem mental com um modo de lidar praticamente com elas, e, segundo, ser um canal de materialização e de colocar em efeito qualquer coisa que a mente dinâmica e pensante enviar para baixo para executar seus propósitos.

Mental Físico

Tudo tem uma parte física, mesmo a mente tem uma parte física; existe um mental-físico, uma mente do corpo e da matéria.

A natureza do mental físico é ir repetindo sem utilidade o movimento que aconteceu. É isto que nós chamamos de mente mecânica.

A mente no físico, ou o mental físico é limitado pela visão e experiência física das coisas. Ela mentaliza a experiência trazida por contatos da vida e coisas exteriores, e não vai além disso (embora ela possa fazer isto incrivelmente bem), diferentemente da mente externalizadora que lida com isto mais a partir da razão e de sua inteligência mais alta. Mas na prática essas duas se misturam. A mente mecânica é uma ação muito mais baixa do mental físico que, deixado a si próprio, poderia apenas repetir costumeiramente idéias e registrar os reflexos naturais da consciência física aos contatos das coisas e vida exterior.

O SER INTERIOR

Ser Interior

Existem dois seres em nós: um na superfície, nossa ordinária consciência exterior de mente, vida e corpo, outro por detrás do véu, uma mente interior, uma vida interior, uma consciência física interior constituindo outro ser, ou o ser interior com o psíquico por detrás como o mais interior.

Mesmo na Europa, a existência de algo por detrás da superfície é agora muito frequentemente admitida, mas sua natureza é confundida e é denominado subconsciente ou subliminal, quando realmente ele é muito consciente em sua própria maneira e não subliminal mas apenas por detrás do véu. Ele é, de acordo com nossa psicologia, conectado com a pequena personalidade exterior por certos centros de consciência dos quais nós nos tornamos conscientes pelo Yoga. Apenas uma pequena parte do ser interior escapa através desses centros para a vida exterior, mas esta pequena parte é a melhor parte de nós mesmos e responsável pela nossa arte, poesia, filosofia, ideais, aspirações religiosas, esforços para o conhecimento e perfeição.

O ser interior é o verdadeiro ser e à medida que ele cresce toda a consciência começa a mudar.

Consciência Interior

A consciência interior significa a mente interior, o vital interior, o físico interior e por detrás deles o Psíquico que é seu ser mais interior.

A verdadeira consciência interior é uma consciência silenciosa que não tem que refletir sobre coisas, mas tem a correta percepção, compreensão e conhecimento em um modo espontâneo a partir de dentro e fala ou age de acordo com isto. É a consciência exterior que depende de coisas exteriores e pensa sobre elas porque não tem essa guiança espontânea.

Mente Interior (ou Subliminal)

A mente de inteligência pura tem por detrás dela nossa mente interior ou subliminal que sente diretamente todas as coisas do plano-mental, é aberta à ação de um mundo de forças mentais e pode sentir influências ideativas outras imponderáveis que agem sobre o mundo material e o plano vital mas que presentemente nós podemos apenas inferir e não experienciar diretamente.

A mente interior é aquela que repousa por detrás da mente de superfície (nossa mentalidade ordinária) e pode apenas ser experienciada diretamente (aparte de seus movimentos na mente de superfície como a poesia, filosofia, idealismo, etc) pela Sadhana, por quebrar o hábito de estar na superfície e pelo ir fundo dentro.

O PSÍQUICO

Ser Psíquico e Ser Emocional

O centro do ser psíquico está atrás do centro do ser emocional; é o emocional que está dinamicamente mais próximo do psíquico e na maioria dos homens é através do centro emocional que o psíquico pode ser mais facilmente alcançado e através da emoção psiquizada que ele pode ser mais facilmente expressado. Muitos portanto confundem um com o outro, mas existe um mundo de diferença entre os dois. As emoções são vitais em seu caráter e não são parte da natureza psíquica.

Mental Psíquico, Vital Psíquico, Físico Psíquico

Existe sempre uma parte da mente, do vital, do corpo que é ou pode ser influenciado pelo psíquico; elas podem ser chamadas de o mental psíquico, vital psíquico, físico psíquico. De acordo com a personalidade ou do grau de evolução de cada pessoa, a parte pode ser pequena ou grande, forte ou fraca, encoberta e inativa ou proeminente e em ação. Quando ela age, os movimentos da mente, vital ou físico, aceitam os motivos ou metas psíquicas, compartilham da natureza do psíquico ou seguem suas metas mas com uma modificação em um modo que pertence à mente, vital ou físico. O vital psíquico busca o Divino, mas tem uma demanda em sua auto-doação, desejo, ânsia vital. O psíquico não tem, pois o psíquico tem ao invés uma pura auto-doação, aspiração, intensidade de fogo psíquico. O vital psíquico é sujeito à dor e sofrimento, que não existe no psíquico.

Mente Psíquica

Quando a mente é voltada ao Divino e à Verdade e sente e responde àquilo somente ou principalmente, ela pode ser chamada de uma mente psíquica – ela é algo formado pela influência do ser psíquico no plano mental.

Mente psíquica e mental psíquico são praticamente a mesma coisa. Quando existe um movimento da mente no qual a influência psíquica predomina, isto é chamado o psíquico na mente, ou a mente psíquica.

O Si Real

O Si real não está em qualquer lugar da superfície, mas fundo dentro e acima. Dentro está a alma suportando uma mente interior, um vital interior e um físico interior, nos quais existe uma capacidade para amplidão universal e com esta para as coisas que nós aspiramos por: contato direto com a verdade do ser e coisas, o gosto de uma bem-aventurança universal, a libertação da pequenez aprisionadora e sofrimentos do corpo físico grosseiro.

Referências:

Glossary of Terms in Sri Aurobindo's Writings
Sri Aurobindo Ashram Trust, 1978
All India Press, Pondicherry; First Edition, 1978

Sri Aurobindo
The Synthesis of Yoga
Part IV – The Yoga of Self Perfection
Chapter 2: The Integral Perfection

- Treinamento e aperfeiçoamento intelectual, volitivo, ético, emocional, estético e físico são todos de muito valor,
- mas são apenas no final um movimento constante em um círculo sem nenhuma meta libertadora e iluminadora final,
- a menos que eles cheguem em um ponto onde possam abrir a si próprios ao poder e presença do Espírito e admitir suas operações diretas.
- Essa atuação direta efetua uma conversão de todo o ser, a qual é a indispensável condição de nossa real perfeição.
- Crescer em verdade e poder do Espírito e, pela ação direta daquele poder, ser tornado um canal apropriado para sua auto-expressão será portanto o princípio e todo o objetivo de um Yoga integral de auto-perfeição.
- – um viver do homem no Divino e um divino viver do Espírito na humanidade –

- A vida toda é um Yoga secreto, um obscuro crescimento da Natureza rumo ao descobrimento e plenitude do princípio divino oculto nela,
- que torna-se progressivamente menos obscuro, mais auto-consciente e luminoso, mais auto-possuído no ser humano
- pelo abrir de todos os seus instrumentos de conhecimento, vontade, ação, vida ao Espírito dentro dele e no mundo.
- Mente, vida, corpo, todas as formas de nossa natureza são os meios desse crescimento,
- mas eles encontram sua última perfeição somente pelo abrir-se a algo além deles,
- primeiro, porque eles não são tudo que o homem é,
- segundo, porque aquele outro algo que ele é, é a chave de sua totalidade e traz uma luz que revela a ele a total elevada e ampla realidade de seu ser.

- No processo dessa transformação deve haver, pela verdadeira necessidade do esforço, dois estágios de sua efetuação.
- Primeiro, existirá o esforço pessoal do ser humano, tão logo ele se torne consciente por intermédio de sua alma, mente e coração dessa possibilidade divina e volte-se para ela como o verdadeiro objetivo da vida, para preparar a si próprio para ela
 - e livrar-se de tudo em si que pertence a processos inferiores,
 - de tudo que se coloca no caminho de sua abertura à verdade espiritual e seu poder,
 - de modo a possuir por esta libertação seu ser espiritual
 - e tornar todos seus movimentos naturais em meios livres de sua auto-expressão.
- O segundo estágio deste Yoga será portanto um persistente entregar de toda ação da natureza nas mãos desse Poder maior, uma substituição, de sua influência, posse e operações, em lugar do esforço pessoal, até que o Divino ao qual aspiramos torne-se o mestre direto do Yoga e efetue a inteira conversão espiritual e ideal do ser.

- No momento em que pára de avançar, você recua.
- No momento em que está satisfeito e não aspira mais, você começa a morrer.
- A vida é movimento, a vida é esforço; é marchar adiante, escalar a montanha, galgar rumo a futuras revelações e realizações.
- Nada é mais perigoso do que querer descansar.
- É na ação, no esforço, na marcha para a frente que você deve encontrar repouso,
 - o repouso verdadeiro que advém de uma total confiança na Graça Divina, a ausência de desejos, a vitória sobre o egoísmo.